

EDITORIAL

*A maior riqueza do homem é a sua incompletude. / Nesse ponto sou abastado. /
Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito.
Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que
compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.
Perdoai / Mas eu preciso ser Outros. / Eu penso renovar o homem usando borboletas".
(Manoel de Barros)*

Quando pensamos nas relações entre letras, artes e comunicação na Revista Linguagens, pensamos em potencialidades de pesquisas, palavras e diálogos que vão para além de uma abordagem utilitarista das linguagens, mas que refletem e refratam na construção de realidades, representações e que, em certa medida, mostram a “incompletude” do ser humano. Seres humanos que, por meio das artes, das literaturas, da linguística e da comunicação procuram por palavras que “não os aceitem como são”, mas que digam mais. Neste número da Revista, pensamos na possibilidade de ser “Outros”, de construir relações de diálogo e alteridade, de se constituir “usando borboletas”. Para tanto, o número caminha por distintos campos e pesquisas.

O primeiro artigo, “É preciso saber o nome (daquilo)! Violência contra a mulher”, de Flávia Brocchetto Ramos e Arthur Ramos Paucar, aponta traços de violência sofrida por mulheres em duas narrativas ficcionais: A vegetariana, de Han Kang, e Mulheres empilhadas, de Patrícia Melo. Para tanto, os autores recorrem a uma escrita ensaística e reiteram que jovens leitores deveriam, com mediação docente, ter acesso a tais narrativas, de modo a ampliar seu repertório acerca da representação ficcional da violência vivida por mulheres.

O segundo artigo, intitulado “Entre mátria e anaíta: o feminino e o feminismo como expressão do contemporâneo na poesia testemunhal de Natália Correia”, escrito por Rodrigo Valverde Denuila e Ana Luísa de Almeida, explora como a poesia da autora açoriana atua como testemunho de seu tempo e como nela o feminino e o feminismo manifestam expressões do contemporâneo.

Em “Solidão e homoerotismo nos romances ‘Bom-crioulo’ e ‘História de Amir’: uma perspectiva negra”, de Davi Pereira Gomes e Wallace Rodrigues, é apresentada uma análise de obras que discursivizam sobre homens negros gays e os consequentes desarranjos sociais a que são submetidos, tais como: erotização, violência física, psicológica e solidão. Os autores afirmam que ainda há muito a se perceber no viés narrativo das relações afetivas de homens gays negros na literatura para que suas vozes ocupem lugares de fala e representativa no campo literário.

O artigo “A carnavalização da violência e o riso no livro Feliz Ano Novo (1975) e no filme Relatos Salvajes (2014)”, de Grazielle Rodrigues de Oliveira, busca debater sobre o riso e a violência em dois episódios do filme Relatos Salvajes (2014), dirigido pelo argentino Damián Szifron em perspectiva comparada com um conto do livro Feliz Ano Novo ([1975] 2013), de Rubem Fonseca.

Já em “A semiótica do guerreiro sombrio: uma análise da constituição arquetípica de Daiki Aomine em Kuroko no Basket”, Thiago Barbosa Soares propõe uma análise da constituição arquetípica de Daiki Aomine, personagem do anime Kuroko no Basket (Fujimaki, 2012). Para tanto, articula a gramática narrativa de Greimas e Courtés, a psicologia analítica de Jung e Hillman, as quatro fases

constituintes da narrativa propostas por Platão e Fiorin e o modelo das necessidades básicas de constituição arquetípica desenvolvido por Mark e Pearson.

O texto “O tempo está desajustado: uma análise de ‘Falling Down’ à luz da crítica à ideologia”, de Patrick Pereira, propõe demonstrar a correlação entre o filme e insights críticos do filósofo Francês Jacques Derrida, assim como com da crítica à ideologia, empregada pelo filósofo esloveno Slavoj Žizek, de modo a expor o caráter ideológico na construção da narrativa de Falling Down, com vistas a alterar o deterioramento das condições de vida, crédito e trabalho, a partir da queda do socialismo real.

Já no sétimo artigo, “A voz das elites: como o coronelismo moldou o primeiro jornal de Vitória da Conquista”, o autor Alan Araújo Barbosa examina o jornal A Conquista, publicado em 1911, como o primeiro periódico da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Focaliza, para tanto, sua análise nas características opinativas e ideológicas do jornal.

Em “Narrativas biográficas no jornalismo literário: perfil e biografia”, Vando Maciel e Andrea Teresa Martins Lobato identificam elementos estruturais e composicionais da narrativa biográfica jornalística, tendo como referência dois tipos textuais: biografia e perfil. Ao fim da análise, os autores consideram que a narrativa biográfica jornalística é um gênero híbrido, que busca humanizar pessoas, cujas vidas são excepcionais.

No nono artigo, “Letramento midiático e competências digitais: explorando a relação entre a alfabetização midiática e a tecnologia”, os autores Alice Melo Xavier, Taís Steffenello Ghisleni e Graziela Frainer Knoll examinam a relação entre o letramento midiático e o ambiente digital atual, articulando os conceitos de letramento midiático, letramento informacional e competências digitais.

O décimo texto, “Há fragilidade nos posicionamentos de marca? Um estudo de caso da campanha The best a man can be, da gillette, e as implicações da identificação do público com valores pré-estabelecidos”, de autoria de Marcos Caetano Oliveira e Mauricio Barth, analisa as motivações do público para não se identificar com o posicionamento da Gillette na campanha We believe: The best men can be, que gerou repercussão negativa e movimentos de boicote.

Esperamos que os textos possibilitem reflexão, diálogo e reflexões! Que “sejamos Outros” e “reconheçamos nossas incompletudes”. Boa leitura!

Prof.^a Dra. Thais de Souza Schlichting
Prof. Dr. Sandro Galarça
Editores da Revista Linguagens